

Política de Internacionalização de Educação da Fiocruz

A Fiocruz no contexto internacional	2
Contexto	2
Situação atual	4
Importância, propósitos e benefícios da internacionalização	8
Objetivos	09
Geral	09
Específicos	09
Princípios	09
Diretrizes	10
Internacionalização de ações e política externa brasileira	10
Ciência Aberta	10
Estruturas e Responsabilidades	11
Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação	11
Estrutura	11
Responsabilidade	11
Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas	12
Responsabilidades	12
Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde	12
Responsabilidades	12
Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde	12
Responsabilidades	12
Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris)	13
Estrutura	13
Responsabilidades	13
Institutos e demais estruturas	14
Implementação	14

A Fiocruz no contexto internacional

Contexto

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) contribui de forma relevante para o avanço do conhecimento, na inovação social e tecnológica no campo da saúde e mantém, por meio das suas relações internacionais, uma crescente participação nos processos de intercâmbio científico-tecnológico, formação de recursos humanos para o sistema único de saúde e o sistema de CT&I no contexto do complexo econômico e industrial da saúde que resulta na sustentação ao desenvolvimento de sistemas de saúde. Por sua atuação, tem sido reconhecida mundialmente como instituição de excelência.

O ensino tem papel relevante na Fiocruz desde os primeiros anos da sua criação, como indicado por Azevedo e Ferreira, a partir de 1907 foi instituído o ensino incluindo “a patologia, a higiene e a terapêutica”, no âmbito “dos trabalhos científicos” relativos ao “estudo das moléstias infectuosas e parasitárias do homem, dos animais e das plantas”, bem como de “questões referentes à higiene e zoologia” (Brasil, 1907)¹, ... Tratava-se, de fato, de vários cursos, posteriormente identificados sob a denominação “curso de aplicação” (no mesmo artigo).

Seu Plano Quadrienal 2015-2018, aprovado no VII Congresso Interno (2014), reafirma o compromisso da instituição com a “*educação, a comunicação, a informação e o acesso aberto ao conhecimento científico*

[...] *como direitos humanos e fatores estruturantes*” da sociedade e entende “*a geração e disseminação de conhecimento científico, assim como a pesquisa e inovação para a saúde, como fundamento e eixo transversal às suas diversas áreas de atuação*”. Nesse sentido, a Fiocruz “*presta decisivo apoio à reorientação dos modelos de formação e educação permanente*”, assim como se compromete a participar ativamente no que concerne à “*diplomacia em saúde e cooperação internacional [...] fiel ao princípio da solidariedade entre os povos*”, mantendo colaboração e intercâmbio com organismos internacionais e importantes instituições de ensino e de saúde em diferentes países.

Como enunciado no seu Plano Quadrienal, a Fiocruz se propõe a ser uma “*instituição de referência na [...] formação de quadros profissionais [...] e na geração de conhecimentos que contribuam para a formulação de políticas públicas de saúde e modelos de atenção integral*”.

Dados da Web of Science (busca em 26/08/2018), referentes aos anos 2013 a 2017 - dados parciais para 2017, mostram as publicações internacionais da Fiocruz, indexadas nesta base e que possuem um elevado índice h com 4,56 citações por artigo.

O *Scimago Institutions Ranking* situa a Fiocruz como a primeira instituição de saúde da América Latina, em 2017. A Fiocruz ocupa a liderança desde 2009, o primeiro ano desta série.

¹ Ver Azevedo e Ferreira. Os dilemas de uma tradição científica: ensino superior, ciência e saúde pública no Instituto Oswaldo Cruz, 1908-1953. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v.19, n.2, abr.-jun. 2012, p.581-610

Para tanto, a Fiocruz delinea 5 eixos em torno do qual traça seus objetivos estratégicos finalísticos. O ensino, a pesquisa e as relações internacionais em saúde estão contemplados em todos os eixos estratégicos, desenhados por processos e recursos dentre os quais destacam-se como objetivos que subsidiam sua política institucional para a internacionalização:

- **Eixo 1: Atenção, Promoção, Vigilâncias, Geração de Conhecimentos e Formação para o SUS** – políticas públicas de desenvolvimento e atenção integral, com ênfase nos campos da mulher, da criança e do adolescente, da infectologia e atenção primária;
- **Eixo 2: Ciência, Tecnologia, Saúde e Sociedade** – sendo referência na geração e difusão do conhecimento em CT&I em saúde, incluindo a formação de profissionais, a informação e comunicação orientada à cidadania, às necessidades sanitárias e ao perfil epidemiológico da população;
- **Eixo 3: Inovação e Complexo Produtivo em Saúde** – com uma sinergia entre a política industrial e a de saúde, promovendo a gestão, acesso à tecnologias e produção com racionalização de preços;
- **Eixo 4: Saúde e Sustentabilidade Socioambiental** – a preservação da biodiversidade, enfrentamento dos desafios das mudanças climáticas e os efeitos dos desastres sobre a saúde, constitui a política ambiental da instituição, que trata ainda, da saúde urbana, dos processos migratórios e da saúde do trabalhador;
- **Eixo 5: Saúde, Estado e Cooperação Internacional** – diplomacia da saúde e cooperação com abordagem estruturante para melhoria dos sistemas de saúde, com solidariedade e compromisso com os direitos humanos, visando a equidade.

É, portanto, compromisso institucional seu papel na internacionalização do ensino e da pesquisa e no desenvolvimento CT&I no campo da saúde. Os posicionamentos estratégicos nesse campo estão disseminados em todas as suas Unidades. O Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS) tem coordenado, historicamente, a significativa atuação internacional da Fundação, estabelecendo intercâmbio com instituições de saúde e de ciência e tecnologia em saúde de diversos países do mundo.

Situação atual

A Fiocruz, por intermédio do CRIS mantém estreita relação de trabalho com Organismos Internacionais, como a própria Organização das Nações Unidas (ONU), promovendo a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); com a Organização Mundial da Saúde (OMS), pela qual foi reconhecida como Centro Colaborador em Saúde Global e Cooperação Sul-Sul; e com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), com a qual promoveu, entre outros, um Programa de Capacitação para as Oficinas de Relações Internacionais (ORIS) dos Ministérios de Saúde da América Latina e Caribe.²

Relaciona-se igualmente com organizações regionais como a Organização dos Estados Americanos (OEA), Organização de Estados Ibero-Americanos (OEI) a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a União Europeia (UE), a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e núcleos nacionais de relações internacionais como a Agências Canadenses de Desenvolvimento Internacional (CIDA) e de Desenvolvimento Internacional da Pesquisa (IDRC), a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), e entidades semelhantes da França, Inglaterra, Alemanha e Japão, entre várias outras.

No seu trabalho internacional, que inclui as estratégias de cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e Triangular, a Fiocruz adotou dois conceitos básicos:

- 1) o de “diplomacia da saúde e de ciência e tecnologia em saúde”, conjunto de políticas, instrumentos e mecanismos utilizados para tratar das questões de saúde e de CT&I que transcendem as fronteiras nacionais e expõem os países às influências globais que impactam a saúde dos seus habitantes; e
- 2) o de “cooperação estruturante em saúde”, na cooperação Sul-Sul, que procura superar o antigo modelo de “doador-receptor” para uma reorientação da negociação diplomática de cooperação entre instituições e/ou países, pela qual os “parceiros” construam conjuntamente suas iniciativas de cooperação, harmonizando interesses, respeitando a apropriação e liderança de cada um, desenvolvendo uma abordagem integral dos sistemas de saúde e aproveitando uma articulação em rede que permita o real intercâmbio entre todos e o aproveitamento da reciprocidade do esforço realizado.³

² Buss, PM & Tobar, S. Diplomacia em saúde e saúde global: Perspectivas latino-americanas”. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.

³ Para maior detalhamento, ver “Apresentação” e “Capítulo 3” do livro Buss, PM & Tobar, S. Diplomacia em saúde e saúde global: Perspectivas latino-americanas”. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017 e Ferreira JR e Fonseca LE. Cooperação estruturante, a experiência da Fiocruz Structural Cooperation, the Fiocruz experience. Ciênc. saúde coletiva vol.22 no.7 2017 doi: [10.1590/1413-81232017227.04412017](https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.04412017)

Tal estratégia destina-se à promoção predominante de ações que visam o desenvolvimento dos sistemas de saúde dos países parceiros, buscando reforçar as instituições que apoiam a estruturação desses sistemas, incluindo os próprios Ministérios de Saúde, os Institutos Nacionais de Saúde, Centros de Formação em Saúde Pública e de Técnicos em Saúde, Centros de Atenção de Saúde e Complexos de Produção de Insumos, entre outros.

A atuação da Fiocruz nesse campo inclui: a incorporação da análise de fatores e de determinantes econômicos e sociais externos ao setor da saúde; o fortalecimento da inserção dos países menos desenvolvidos no fluxo da globalização, de forma mais equitativa; o desenvolvimento da governança internacional relativa à informação, regulamentação e cooperação em saúde.

A Fiocruz é membro da Rede Internacional do Instituto Pasteur (RIIP) e, atualmente, comparte com a Universidade de São Paulo (USP) um projeto tripartite, integrando o próprio Pasteur em uma Unidade operacional no Brasil. É, também, membro do “board” da Associação Internacional de Institutos Nacionais de Saúde (IANPHI), da Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP), da Biblioteca Virtual em Saúde da OMS e do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS), e associada da REARI-RJ Rede de Assessorias de Relações Internacionais das Instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro (REARI-RJ) e da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI).

A Fiocruz adere a programas governamentais de incentivo à internacionalização da educação superior e da área de formação de técnicos em saúde em áreas estratégicas, tais como, os programas Ciência Sem Fronteiras e o PEC-PG, onde funciona como pólo atrator importante especialmente em saúde pública e medicina tropical como papel protagonista na América do Sul e África com a formação de quadros em Ministérios da Saúde de diversos países desses continentes. Além de participar em editais que fomentam a internacionalização, abertos pelas FAPs, CAPES e CNPq.

Neste contexto, pesquisadores da FIOCRUZ tem tido diversos projetos individuais para cooperação e formação de recursos humanos aprovados em editais como o CAPES-COFECUB. Ainda, no CNPq iniciativas de cooperação bilateral (Suíça, Alemanha dentre outros países) também tiveram participação importante em projetos aprovados por pesquisadores da FIOCRUZ.

A FIOCRUZ tem participação central em grandes redes internacionais como o consórcio de pesquisa multinacional e multidisciplinar ZIKAlliance composto por 53 parceiros em todo o mundo e coordenado pelo Inserm com financiamento do Programa de Pesquisa e Inovação Horizonte 2020 da Comunidade Européia. Neste contexto, há de se destacar a celebração de acordo de cooperação da CONFAP para projetos da cooperação bilateral com o Reino Unido através do Fundo Newton. Muitos projetos da FIOCRUZ foram aprovados em estados onde a FIOCRUZ tem unidades regionais.

No âmbito de cooperação com a OPAS, a Fiocruz coordena o Campus Virtual em Saúde Pública (CVSP-Brasil), desde sua criação em 2006. O CVSP é um espaço de cooperação

interdisciplinar no campo de formação em saúde pública, resultado de uma parceria entre a OPAS e os países das Américas, no total de 15 países participantes. O CVSP é uma rede descentralizada de instituições que compartilham cursos, recursos, serviços e atividades de educação com o objetivo comum de fortalecer as competências da força de trabalho em saúde pública. Faz uso intensivo de tecnologias educacionais e atualmente conta com mais de 150 mil alunos matriculados em seus cursos que já atingiram profissionais de cerca de 250 países diferentes. Recentemente passamos a oferecer cursos da rede brasileira, como Zika, Chikungunya e dengue, desenvolvidos em português, para a rede regional do CVSP, com versões em espanhol e inglês desses cursos, em função da recente epidemia e da urgência em capacitar profissionais de áreas endêmicas e nas fronteiras.

A parceria Fiocruz com a OPAS é fundamental e se mostrou importante para a capacitação de profissionais nos países da América Latina e Caribe, muitas vezes sendo ofertas únicas sobre determinados temas, como o caso de Chikungunya ou Zika. Em 2016 a Fiocruz criou seu Campus Virtual, com 21 institutos, que passou também a integrar a rede CVSP/OPAS, assim como a Universidade aberta do SUS (UNA-SUS), com 46 universidades. Importante mencionar, ainda, o papel importante de cursos como o de Vigilância em Saúde Ambiental e Controle de Vetores realizado entre novembro e dezembro de 2013, pela EPSJV junto ao Instituto Nacional de Saúde/Ministério da Saúde do Peru.⁴

A FIOCRUZ promove diversas iniciativas internacionais na educação. Destacamos como exemplo, o programa *stricto sensu* de Ciências da Saúde em Moçambique⁵, a partir de convênio celebrado com o Instituto Nacional de Saúde. A iniciativa é pioneira foi baseada no conceito de cooperação estruturante onde os professores brasileiros se deslocam para ministrar aulas em Maputo com objetivo de adequar as disciplinas e a formação dos alunos às demandas e infra-estrutura local. Participam do curso vários programas de pós-graduação da FIOCRUZ. O curso se iniciou em 2008 e em 2017 foram concluídas e defendidas as dissertações da 4ª turma. No total, foram titulados 45 mestres. Adicionalmente, 5 alunos realizaram mestrado na Fiocruz em virologia, durante este período, o que resulta na formação de 50 mestres no período de 9 anos da realização da atividade em Moçambique nas grandes áreas das ciências biológicas e da medicina. Muitas das dissertações foram estruturadas para atuar em problemas de saúde pública de Moçambique e respaldam novas portarias do Ministério da Saúde Moçambicano com implementação de novos métodos de diagnóstico ou alteração no calendário de vacinação.

⁴ A oferta de cursos da EPSJV pode ser consultada na publicação "Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: 10 anos como Centro Colaborador da OMS para a Educação de Técnicos em Saúde", disponível em <http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/escola-politecnica-de-saude-joaquim-venancio-10-anos-como-centro-colaborador-da-oms>

Neste contexto, a portaria Fiocruz 581 de co-tutela de tese foi publicada em 2015, para organizar a demandas crescentes de inclusão internacional do estudante da FIOCRUZ. A portaria estabelece normas para intercâmbio com entidades públicas e privadas estrangeiras, estimulando a mobilidade de estudantes, professores e pesquisadores para construir intercâmbios acadêmico, técnico e científico visando o desenvolvimento institucional. A FIOCRUZ oferece auxílio em forma de chamadas competitivas para oferta de cursos internacionais de curta duração para estudantes brasileiros e da América Latina.

Nos últimos 5 anos, mais de 40 cursos foram parcialmente apoiados trazendo grandes especialistas no mundo em áreas onde poucos profissionais brasileiros apresentam expertise. Destacamos, também alguns cursos oferecidos pela EPSJV-Fiocruz, como Curso de Especialização *Lato-Sensu* para a Docência em Educação Profissional em Saúde – EPSJV/UDELAR (Uruguai), 2016/2017; Curso de Especialização em Gestão de Atenção Primária em Saúde, destinado a 34 gestores de Centros de Saúde de Referência da Atenção Primária de Luanda – realizado pela EPSJV e ENSP, com parceria da ABC; DAB/MS; FCM/Unicamp; Minsa/Angola; JICA, 2012/2013 e o Curso de Especialização em Educação Profissional em Saúde para os Países em Desenvolvimento – realizado pela EPSJV, com recursos do BM e da União Europeia, por meio do PADRHS-Palop e do MS-Brasil e da OPAS/OMS, através do TC 41.

Em 2016, a Fiocruz contava com 5 Centros Colaboradores da OMS: Educação de Técnicos em Saúde; Saúde e Ambiente; Saúde Global e Cooperação Sul-Sul; Leptospirose; Cegueira Infantil. Era ainda a coordenadora da Rede Internacional de Bancos de Leite Humano. Em 2015, a Fiocruz tinha 86 convênios vigentes com instituições e organismos internacionais (75% com instituições de países desenvolvidos e 25% com países em desenvolvimento), sendo que somente no período 2014-2015 foram assinados, dentre eles, 29 novos convênios. A cada ano, uma média de 750 servidores (professores, pesquisadores e analistas) da Fiocruz participam de eventos internacionais (cursos, congressos, doutorado e pós-doutorado). Entre 2014 e 2015, a Fiocruz recebeu 59 visitas formais instituições de ensino e pesquisa de países amigos e 11 visitas diplomáticas (cônsules e embaixadores). Contam-se às centenas as visitas informais de pesquisadores estrangeiros à pesquisadores da Instituição.

Há muitos anos a Fiocruz colabora com diversos países com número de publicações indexadas nas quais o endereço Fiocruz aparece em conjunto com uma instituição de países como: Estados Unidos da América; Inglaterra, França, Portugal, Itália, Argentina, Espanha, Alemanha e Canadá, Segundo dados obtidos da Web of Science em 26/08/2018.

⁵ Savino W, Jani IV, Fumane J, Buss PM, Leal Mdo C. Local generation of high-quality human resources for health research. Bull World Health Organ. 2008 86(12):910, A. <http://dx.doi.org/10.1590/S0042-96862008001200002> <http://dx.doi.org/10.1590/S0042-96862008001200002>

Os principais países que aparecem nas colaborações são: os EEUU, seguido da Inglaterra, Argentina, Espanha, França, Alemanha, Itália, Portugal e Canadá. Os dados evidenciam uma crescente e diversificada produção científica dos pesquisadores da Fiocruz. Além das atividades descritas acima, a crescente presença de estrangeiros devido ao aumento de oportunidades de cursos, treinamentos e intercâmbio acadêmico, técnico e científico, tem levado a Fiocruz a criar novos processos para atender as demandas da área de Mobilidade *In e Out*.

Importância, propósitos e benefícios da internacionalização

As questões de saúde, assim como a produção técnico-científica, são fortemente influenciadas por aspectos locais mas também o são por fatores globais. A crescente facilidade e velocidade de migração de pessoas, materiais e informação torna o conhecimento seja globalizado. Neste mesmo passo, as enfermidades ficam cada vez menos limitadas a regiões geográficas, as diferenças genéticas entre populações tendem a diminuir, além de outros fatores similares, exigem que os problemas de saúde sejam enfrentados com ações fortemente integradas geograficamente. Assim, o cientista do campo da saúde necessita de uma formação e atuação capaz de atuar globalmente. A criação do ambiente internacional na Fiocruz, abrangendo todas as suas áreas de atuação, é visto como uma oportunidade de manter a elevada qualidade do seu trabalho e reforçar o seu papel de instituição com reconhecimento internacional. A política de internacionalização da Fiocruz, visa estimular o aspecto global de sua atuação tanto nas atividades envolvendo estrangeiros no território nacional quanto naquelas relacionadas com os servidores da Fiocruz fora país.

Dentre os benefícios previstos no processo de internacionalização destacamos:

- Maior engajamento com as agendas nacionais, regionais e globais;
- Oferecer formação profissional de excelência ampla e sistêmica alinhada a grandes temas globais capacitando estudantes e servidores a realização de atividades internacionalmente;
- Acesso dos estudantes e profissionais a programas e vivências escassas ou não disponíveis no seu país;
- Redução da endogenia no ambiente científico e educacional;
- Facilidade na participação de redes internacionais para realização de pesquisa tanto no Brasil quanto no exterior combinando perspectivas e capacitação de profissionais de distintas regiões;
- Desenvolvimento de parcerias internacionais para produção tecnológica e ampliação do complexo produtivo da saúde;
- Enfrentamento de emergências sanitárias de interesse global alinhado aos contextos de One Health e Global Health;
- Oportunidade de engajar o desempenho institucional com os contexto internacional de boas práticas no tema de atuação;
- Aperfeiçoamento da governança, atendimento ao público-alvo e garantia da qualidade através do intercâmbio de experiências entre diferentes países.

Objetivos

Geral

Promover a internacionalização da educação, pesquisa, inovação através da diplomacia das colaborações e dos intercâmbios internacionais em ciência e saúde, fundamentada na qualidade e princípios éticos, ampliando a visibilidade interna e externa de nossas atividades e redes internacionais em prol da melhoria da saúde global.

Específicos

- Ampliar a atuação internacional de qualidade e com valores éticos;
- Apoiar iniciativas de formação internacional a partir do incremento da oferta de cursos em língua estrangeira
- Garantir a expansão da oferta e a visibilidade das atividades internacionais da Fiocruz;
- Institucionalizar o Comprometimento das Unidades com o processo de internacionalização;
- Aperfeiçoar o processo de acolhimento do estudante estrangeiro;
- Garantir a Sustentabilidade do processo de internacionalização.

Princípios

Com a orientação estratégica ancorada nos princípios da diplomacia de saúde, ciência e tecnologia, e das ações estruturantes dos sistemas de saúde, a **cooperação Sul-Sul** proposta pela Fiocruz visa o alcance dos seguintes benefícios sociais: fortalecimento dos serviços públicos de saúde; melhoria da qualidade de vida e mais equidade na saúde das populações; geração de conhecimento e inovação em ciência e tecnologia aplicadas à saúde; ampliação da produção e do acesso a insumos essenciais para a saúde; e garantia de adequação das iniciativas ambientais relativas à saúde, tendo como vetor um forte investimento em pesquisa e educação.

No campo da **cooperação Norte-Sul**, predominam os projetos orientados ao desenvolvimento técnico-científico da Instituição, incluindo assessoria especializada, participação em pesquisas, capacitação avançada de recursos humanos, transferência de tecnologias, em geral negociadas diretamente com os Institutos integrantes da Fiocruz. Usualmente, esta cooperação prioriza cuidados relativos a doenças específicas: detecção de fatores desencadeantes, diagnóstico, tratamento e/ou orientação sanitária.

Negociações recentes vêm estruturando novas modalidades de relações com instituições de grande porte, incluindo o estabelecimento de um Núcleo Fiocruz-Pasteur, a Aliança Fiocruz-Yale University, a consolidação de programas apoiados pelo NIH, entre outros.

A *cooperação triangular (Norte-Sul-Sul)* também tem sido praticada na Instituição, reunindo parceiros do “Norte” (em geral agências de fomento de países desenvolvidos) com a Fiocruz e parceiros do “Sul”, geralmente instituições e países localizados na América Latina e Caribe e em África.

Diretrizes

Internacionalização de ações e política externa brasileira

Desde os primórdios da sua atuação mais intensa no campo internacional, que corresponde aos últimos 15 anos, a Fiocruz tem pautado sua atuação pela cooperação e harmonização com a política externa brasileira, empreendida sob a liderança do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Acompanha também de forma harmônica e coordenada a política externa em saúde, empreendida pelo Ministério da Saúde, em coordenação com o MRE.

Neste sentido, o segmento preferencial das relações da Fiocruz com o MRE tem sido a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), da qual a Instituição tem sido parceira permanente e alinhada.

Já no Ministério da Saúde, o alinhamento é com a política internacional traçada pela Assessoria Internacional da Saúde (AISA), ligada ao gabinete ministerial, com a qual a Fiocruz mantém fluida troca de informações e cujas iniciativas tem apoiado sistematicamente.

Mais recentemente, no âmbito do Ministério da Saúde, tem se articulado com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) para atuação em comum no referente ao desenvolvimento da cooperação internacional para o campo da ciência e tecnologia em saúde.

Em muitas ocasiões, outros segmentos do MS têm sido parceiros da Fiocruz, casos da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) e outras Secretarias da estrutura do Ministério da Saúde; o Instituto Nacional do Câncer (INCA), Agência Nacional de Vigilância Sanitária ANVISA) e outras.

Com menor intensidade, mas digno de nota, são iniciativas conjuntas com estruturas de outros Ministérios, atuando em conjunto em países com os quais o Brasil mantém relações de cooperação internacional.

Ciência Aberta

A Fiocruz implantará as boas práticas de Ciência Aberta, Acesso Aberto e Dados Abertos, contemplando ações em pesquisa, educação e desenvolvimento tecnológico, ampliando, assim, sua capacidade de inserção da ciência produzida em português nos fluxos globais de produção científica. Para tal, estão em curso: a implantação da Política Institucional de Dados Abertos com a elaboração do seu Modelo de Plano de Gestão de Dados; um Curso de Formação em Ciência Aberta (modalidades EAD e presencial) e o desenvolvimento de novas funcionalidades para o Repositório Institucional, ARCA.

A implantação desta agenda de abertura de dados e da Ciência envolve dimensões, tanto políticas, quanto técnicas e culturais, que deverão ser convocadas para uma ação sinérgica em torno da mudança. As práticas e modelos vigentes de produção do conhecimento na atualidade não são mais suficientes para dar conta aos desafios que estão postos, em especial no campo da Saúde Pública. Neste contexto, as limitações do atual sistema de avaliação da pesquisa, no qual prevalece a lógica quantitativa de avaliação em detrimento de critérios qualitativos são postos em cheque. No atual modelo, a publicação de artigos em revistas de alto impacto é valorizada em detrimento ao estímulo aos diferentes impactos e benefícios que a ciência pode resultar para a sociedade. O monopólio e lucro descabido dos grandes editores científicos, num dos negócios mais rentáveis do mundo, no qual adota-se uma lógica perversa de utilização e apropriação do trabalho do pesquisador; o distanciamento entre as agendas de pesquisa e as necessidades de solução de problemas sinalizadas pela sociedade; a falta de transparência sobre os métodos científicos; a falta de capacidade de reprodução e verificabilidade da pesquisa; o compromisso de tornar público e acessível os resultados das pesquisas que são desenvolvidas com financiamento público para toda a sociedade; a necessidade de tornar os dados coletados nas pesquisas capazes de serem reutilizados em outras pesquisas; a necessidade de se adotar práticas mais colaborativas para o enfrentamento dos desafios que requerem soluções interdisciplinares; a necessidade de criar mecanismos de ausculta e participação da sociedade em todo o processo científico, não como objeto das pesquisas, mas com capacidade de deliberação e influência nas agendas e concepção dos projetos, são outras questões que emergem neste cenário.

Estruturas e Responsabilidades

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação

Estrutura

A Coordenação Geral de Pós-Graduação -CGPG conta em sua estrutura com uma assessoria de Educação Internacional que é membro da Câmara Técnica de Cooperação Internacional (CTCI), tendo como princípios o Incentivo e apoio às ações de educação em cooperação com países da América do Sul e África, com ações nos níveis de lato e stricto sensu, fomento a cursos internacionais de curta duração, acompanhamento de programas em co-tutela e incentivo a mobilidade de discentes e docentes, incluindo projetos de cursos de inglês acadêmico e português para estrangeiros em parceria com a UERJ, além de sua contínua preocupação com a qualificação das secretarias acadêmicas para melhor acolhimento do aluno estrangeiro.

Responsabilidade

Compete à VPEIC:

- monitorar a implementação da Política de Internacionalização nas áreas de educação; informação e comunicação;

- estimular a discussão do monitoramento e avaliação dos indicadores de internacionalização das suas áreas de atuação nas Câmaras Técnicas de Educação e na de Informação e Comunicação;
- promover, juntamente com o CRIS, a discussão da necessidade de ajustes e alterações na Política de Internacionalização relativas às suas áreas de atuação.

Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas

Responsabilidades

Compete à VPPCB:

- monitorar a implementação da Política de Internacionalização nas áreas de pesquisa e de acervos biológicos;
- estimular a discussão do desempenho dos indicadores de internacionalização das suas áreas de atuação na Câmara Técnica de Pesquisa;
- promover, juntamente com a VPEIC, a discussão da necessidade de ajustes e alterações na Política de Internacionalização relativas às suas áreas de atuação.

Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde

Responsabilidades

Compete à VPPIS:

- monitorar a implementação da Política de Internacionalização nas áreas de pesquisa e de acervos biológicos;
- estimular a discussão do desempenho dos indicadores de internacionalização das suas áreas de atuação na Câmara Técnica sob sua coordenação;
- promover, juntamente com a VPEIC, a discussão da necessidade de ajustes e alterações na Política de Internacionalização relativas às suas áreas de atuação.

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

Responsabilidades

Compete à VPAAPS:

- monitorar a implementação da Política de Internacionalização nas áreas de ambiente; atenção e promoção da saúde;
- estimular a discussão do desempenho dos indicadores de internacionalização das suas áreas de atuação nas Câmaras Técnicas sob sua coordenação
- promover, juntamente com a VPEIC, a discussão da necessidade de ajustes e alterações na Política de Internacionalização relativas às suas áreas de atuação.

Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris)

Estrutura

O Cris, órgão de assessoria direta da Presidência da Fiocruz, foi criado em 2009 para coordenar e apoiar as atividades internacionais da Fundação. O Cris tem a proposta de constituir-se em instância de excelência para a afirmação e o desenvolvimento da Fiocruz como instituição pública estratégica do Estado brasileiro no cenário global da saúde.

Responsabilidades

Cabe ao órgão a interação com organizações, países e instituições estrangeiras. No âmbito interno, é responsável por coordenar e apoiar as diversas unidades da Fundação nos procedimentos voltados à cooperação em saúde e ciência e tecnologia para o alcance dos objetivos estratégicos do Eixo Saúde, Estado e Cooperação Internacional, tal como propõe o Plano Quadrienal da instituição.

No Brasil, as principais conexões do Cris são com a Assessoria Internacional de Saúde (Aisa), do Ministério da Saúde, e a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério das Relações Exteriores.

As ações do Cris envolvem os contatos, o apoio e a coordenação de projetos internacionais junto com as unidades, institutos e vice-presidências da Fiocruz, tendo como instrumentos de orientação e formulação de políticas, estratégicas e articulação o Grupo de Programação Internacional (GPI) e a Câmara Técnica de Cooperação Internacional (CTCI), que atuam sob sua coordenação.

A atuação do CRIS abrange:

Introduzir as dimensões da governança global em saúde nos diversos campos de ação da Fiocruz;

Promover e monitorar intercâmbios com os países desenvolvidos e em desenvolvimento;

Apoiar a realização e a continuação de convênios e acordos com esses países e as instituições correspondentes;

Promover e apoiar a realização de eventos acadêmicos e científicos, assim como a recepção de visitas internacionais;

Apoiar as Redes que se vinculam à Fiocruz;

Capacitar o pessoal responsável pelas ações internacionais da Fundação;

Gerenciar os processos de afastamento do país dos profissionais e pesquisadores

Contribuir para o acolhimento de estrangeiros, incluindo profissionais e alunos;

Realizar estudos e trabalhos técnico-científicos relacionados com seus campos de atuação.

Institutos e demais estruturas

Cada Unidade poderá estabelecer um ente político-técnico responsável pela política de internacionalização tendo em conta os seus objetivos estabelecidos localmente e de acordo com as possibilidades e explicitar as responsabilidades da sua estrutura de internacionalização de acordo com os objetivos definidos e de acordo com as suas possibilidades.

Implementação

Especificamente, no que concerne à ampliação da sua capacidade de internacionalização na Educação, na pesquisa e inovação, saúde e ambiente, a Fiocruz se propõe a implementar as seguintes estratégias:

Estratégia	Ações	Indicadores
Atuação internacional de qualidade e com valores éticos	Ampliação de parcerias com universidades e instituições Estrangeiras Conveniadas com a Fiocruz.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento da participação dos alunos em bolsas sanduíche em instituições estrangeiras de reconhecido prestígio Acadêmico.
	Promoção do conhecimento produzido pela Fiocruz em acesso aberto.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento percentual das publicações da Fiocruz em acesso aberto.
	Desenvolvimento de projetos em parceria com instituições estrangeiras com vistas à formação conjunta de doutores em regime de cotutela.	<ul style="list-style-type: none">• Aumento do número de defesas em co-tutela com instituições estrangeiras.
Estratégia	Ações	Indicadores
Expansão da oferta e da visibilidade das atividades internacionais da Fiocruz	Orientar portfólio de CI com base na Agenda Estratégica de Saúde e CT&I - Agenda 2030, promovendo estudos técnico-científicos.	<ul style="list-style-type: none">• Projetos de CT&I alinhados com a Agenda 2030.
	Ampliação dos mecanismos de divulgação internacional de cursos da Fiocruz.	<ul style="list-style-type: none">• Número de ações de divulgação dos cursos ofertados.
		Número de cursos oferecidos com presença de estudantes estrangeiros.
	Produção de material informativo qualificado sobre a instituição nas versões multilíngues em diferentes mídias;	<ul style="list-style-type: none">• Número de publicações e materiais institucionais em multilíngues produzidos pela Fiocruz.
		<ul style="list-style-type: none">• Número de acessos e downloads dos produtos disponíveis na web.
	Atração de pesquisadores estrangeiros renomados para ministrar cursos de curta duração ou desenvolver atividades de educação e pesquisa;	<ul style="list-style-type: none">• Número de chamadas públicas para a atração de docentes estrangeiros.
<ul style="list-style-type: none">• Número de cursos e eventos com participação de pesquisadores de renome internacional.		

	Fomento à mobilidade de pesquisadores da Fiocruz para ministrar cursos de curta duração ou desenvolvimento de atividades de educação e pesquisa em instituições internacionais;	<ul style="list-style-type: none"> Número de pesquisadores da Fiocruz ministrando cursos e proferindo palestras em cursos e eventos Internacionais.
		<ul style="list-style-type: none"> Número de chamadas públicas para a mobilidade de docentes Fiocruz.
	Qualificação de alunos e docentes para apresentações em eventos e redes internacionais e publicações de revistas de elevado prestígio acadêmico;	<ul style="list-style-type: none"> Número de alunos e docentes participantes em atividades de capacitação para apresentações e publicações.
	Expansão da oferta de ensino a distância em língua estrangeira e aumento do acesso aos cursos em língua portuguesa para outros países lusófonos, através do Campus Virtual Fiocruz.	<ul style="list-style-type: none"> Percentual de cursos oferecidos em línguas estrangeiras;
		<ul style="list-style-type: none"> Percentual de cursos em língua portuguesa para alunos de países lusófonos.
Estratégia	Ações	Indicadores
Comprometimento das Unidades com o processo de internacionalização	Apoio as Unidades da Fiocruz na elaboração de um plano quadrienal de internacionalização das suas atividades, com metas e indicadores de monitoramento e avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> Número de Unidades com plano quadrienal de internacionalização;
	Oferta de capacitação em língua estrangeira.	<ul style="list-style-type: none"> Número de docentes, discentes e técnicos com fluência em língua estrangeira.
		<ul style="list-style-type: none"> Número de ofertas de cursos em língua estrangeira para docentes, discentes e técnicos.
	Reforço ao envolvimento de docentes, discentes e técnicos com o processo de internacionalização.	<ul style="list-style-type: none"> Número de docentes, discentes e técnicos com participação em fóruns, redes e eventos inter-institucionais e Internacionais.
	Qualificação em língua portuguesa para os alunos estrangeiros visando melhor inserção no contexto cultural da instituição e do país.	<ul style="list-style-type: none"> Número de estudantes estrangeiros qualificados em língua portuguesa.
	Ampliação da oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira.	<ul style="list-style-type: none"> Número de disciplinas oferecidas em língua estrangeira.
	Ampliação da oferta de cursos da Fiocruz em outros países.	<ul style="list-style-type: none"> Número de cursos da Fiocruz no exterior.

	Número de estudantes e pós-doutorandos estrangeiros;	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a mobilidade de alunos e pós –doutorandos estrangeiros nas diversas unidades da Fiocruz.
	Número de Unidades com estudantes e pós- doutorandos estrangeiros.	
Estratégia	Ações	Indicadores
Aperfeiçoamento do processo de mobilidade do estudante estrangeiro	Qualificação dos docentes, discentes e profissionais de gestão no que se refere ao atendimento do aluno estrangeiro.	<ul style="list-style-type: none"> • Número de profissionais qualificados para atendimento aos alunos estrangeiros.
	Implantação do Sistema de Informação do Estrangeiro (SIE) para melhor gerenciamento e acolhimento do estrangeiro durante o período de permanência na instituição.	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema implantado e em funcionamento.

Essa política orientará e fortalecerá as práticas internacionais de educação em todas as unidades da Fiocruz, e deverá ser revista quadrienalmente no primeiro ano de gestão da Presidência e das Diretorias.

Aprovada, por unanimidade, em reunião do Conselho Deliberativo da Fiocruz.

Em 28 de setembro de 2017.